

Irmã Dulce Uma vida entregue ao próximo

«Se a nossa esperança em Cristo se limita
apenas a esta vida, somos os mais infelizes
dos homens»
(I Coríntios 15:19)

O Espiritismo assume a máxima que **«Fora da Caridade não há Salvação»**. Ensina-nos também que Deus, na sua bondade e sabedoria infinitas, não criou seres votados ao mal por toda a eternidade. Convém não esquecermos que o próprio Mestre, Jesus, foi citado pelos seus inimigos de ser possuído pelos demónios, por falar de uma doutrina contrária aos costumes vigentes. No entanto, as suas obras evidenciaram a sua grandeza. É dele mesmo a afirmação de que **“pela árvore se conhece o fruto”**, o fruto que se pretende do Espiritismo é a evidência da sua obra. Ou seja, a obra mais importante do Espiritismo é a transformação da criatura através do estímulo, ao auto conhecimento, ao aperfeiçoamento moral, retirando o homem do estado de ignorância em que se encontra, instruindo-o no caminho do amor e da caridade.

Por isso, o Espiritismo não ataca qualquer outra religião, respeitando a liberdade e a crença do próximo, para além disso ser um direito de cada homem: a sua liberdade de escolha. Num Centro Espírita, onde se trabalhe no bem, pelo bem e com amor, não devem ser julgadas ou criticadas outras crenças e outras culturas, mas sim interpretadas nos seus caminhos, com o objectivo amoroso do conhecimento e da educação. A este respeito, Alamar Régis Carvalho, refere num artigo sobre a Doutrina Espírita: «O Espiritismo faz a sua parte, porque é um princípio de educação cuidar primeiro da sua vida, antes de se envolver na vida dos outros».

Torna-se evidente que o Espiritismo sabe reconhecer os valores de homens extraordinários cujas vidas são, ou foram, de inteira dedicação à causa do Cristo, embora actuando em diferentes religiões. Sabemos que os Protestantes (grupo religioso) não admite a reencarnação mas nem por isso deixamos de reconhecer a importância para a humanidade de um homem como Martin Luther King, do qual já falámos e de tantos outros que deram e continuam a dar ao mundo exemplos de verdadeira coerência com Jesus.

Os Espíritas, têm como principal raiz religiosa os ensinamentos de Jesus na interpretação da Doutrina Espírita, não deixando de respeitar todas as outras vias, porque são tudo caminhos e porque reconhece que seres maravilhosos, como Francisco de Assis, Teresa D’Ávila, Madre Teresa de Calcutá, Irmã Dulce e outros, são verdadeiramente abençoados, fazendo parte de outros postulados espirituais.

De todos estes, que acabei de citar, talvez o menos conhecido, na nossa cultura europeia, seja a Irmã Dulce. Por isso, gostava de partilhar com todos a

oportunidade de conhecermos um pouco da história desta mulher cuja máxima de vida sempre foi:

«Amar e servir os mais pobres, dando gratuitamente assistência na saúde e educação para a vida».

A Irmã Dulce costumava dizer: *«Como católica e brasileira, o meu dever é ajudar os mais necessitados. As obras não são minhas. São de Deus».* Ficou conhecida na Bahía, terra onde nasceu, como “O Anjo dos pobres da Bahía”, como a “Irmã Dulce dos pobres”, como “Peregrina da Caridade” ou, como “Mãe Dulce” como carinhosamente lhe chamava o escritor Jorge Amado.

Chamava-se Maria Rita e aos 18 anos, já professora do ensino básico, ingressou por vontade própria no Convento das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição. Faz a sua Profissão de Fé e, em 1934 já em Salvador, começa o seu trabalho de entrega aos mais necessitados. Para um barracão levava doentes e desabrigados alimentando-os com as esmolas que pedia. Despejada do barracão pelo proprietário, converte o galinheiro do Convento em albergue para os pobres.

Em 1959 conseguiu ajuda, através de doações e esmolas, para construir o Albergue de Santo António. Em 1970 foi fundado o Hospital e, continuando a pedir de porta em porta, abriu um orfanato que de uma só vez recolheu 300 órfãos.

Neste seu trabalho, feito de porta em porta, pedindo dinheiro, remédios, alimentos e roupas para alimentar os seus pobres, a Irmã Dulce ensinava que em cada órfão, em cada pobre, em cada sofredor, havia um novo Cristo para amar, e ela amava incondicional e ilimitadamente.

As pessoas, aos poucos, foram apreendendo esta mensagem de caridade e amor e hoje, 45 anos após o início da sua caminhada, a “Obra Social Irmã Dulce”, que nasceu de esmolas e da boa vontade de alguns, tornou-se uma das fundações mais activas da Bahía possuindo, actualmente, 13 núcleos de atendimento, nas áreas de saúde, assistência social e educação. Segundo o Ministério da Saúde brasileiro, a Instituição Irmã Dulce é hoje o maior Hospital filantrópico do Brasil, atendendo o maior volume de doentes do Norte e Nordeste. Lá tudo é gratuito, a Instituição não trabalha com acordos e não há atendimento pago.

Um dos maiores beneméritos da actualidade, um empresário, declarou numa entrevista: ***«A alegria de doar está justamente em sentirmos que nos aproximamos mais de Deus. A doação pode ser de qualquer forma, mas seguindo o exemplo da Irmã Dulce, a doação só tem sentido se é feita com amor».***

Esta mulher, que se entregou completa e abnegadamente aos outros viveu grande parte da sua vida na maior pobreza acabando por doar a sua própria cama. Durante 30 anos a Irmã Dulce dormiu sentada numa cadeira até ser proibida pelos médicos.

A coluna sofreu danos irreversíveis e os pulmões danificaram-se causando-lhe gravíssimos problemas respiratórios.

Em 1991, durante os seus últimos meses de vida, recebeu a visita do papa João Paulo II que, ouvindo falar dela alterou o programa oficial e foi conhecê-la pessoalmente, já no leito do Hospital. João Paulo II expressou a sua profunda emoção quando viu que milhares de peregrinos, vindo de todas as zonas pobres do Brasil, que rezavam por ela nas ruas de Salvador, de noite e dia.

Após uma longa agonia de 16 meses, morreu no Convento de Santo António, em Março de 1992 fazendo o seu último pedido: **«Deixem-me partir ao lado dos meus pobres».**

A Irmã Dulce, freira Católica vem confirmar com o seu exemplo que, apesar da grande obra material em que a Instituição que fundou acabou por se tornar que, a caridade é muito mais do que este aspecto. É acima de tudo, um exemplo de vida, de abnegação e amor ao próximo confirmando, assim, a máxima da Doutrina Espírita **«Fora da Caridade não há Salvação».**

A.P.C.

Associação Espírita “Luz e Amor”